

# humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLVII-VIII

## DESCOBERTA DE UMA COMÉDIA DE MENANDRO

Depois da controvérsia suscitada em volta do fragmento do Giges e da sensacional descoberta de poemas de Arquíloco na inscrição de Paros (1) e em papiros de Oxirinto (2), outra recuperação extraordinária vem surpreender os classicistas, com a publicação do *Papyrus Bodmer IV*, por Victor Martin, na *Bibliotheca Bodmeriana*, Genève, 1958, em edição belamente apresentada, com fac-simile do texto completo e tradução em francês, inglês e alemão.

Se, sob o ponto de vista meramente estético, a peça não assume grande importância, sob o aspecto histórico-literário, o seu aparecimento é algo de notável, pois é a primeira vez que nos é dado ler uma obra de Menandro que podemos dizer completa (apenas lhe falta um pequeno número de versos).

O papiro, provavelmente do séc. m p. C., contém o *Discolo* de Menandro, conforme o título e o cólofon o indicam. A rubrica inicial dá igualmente, como designação usual da comédia, o nome de *Misanthropo*. O texto é precedido pelo habitual argumento em verso do gramático Aristófanes e a didascália : estreada nas *Lenia*, no arcontado de Demógenes (317/316 a. C.), com Aristodemo como protagonista, e premiada.

(1) Publicada pela primeira vez por N. M. Kondoleou in *Ἀρχαιολογική Ἐφημερίς*, 1952 (aparecido em 1954) e logo comentada por Werner Peek, *Neues von Archilochus* in *Philologus*, Band 99, Heft 1/2, 1955, p. 4-50. Cf. também as observações do próprio N. M. Kondoleou, *Zu den neuen Archilochosinschriften* in *Philologus*, Band 100, Heft 1/2, 1956, p. 29-39.

(2) Editado por E. Lobei, *Pap. Oxyrh.*, vol. xxn. Comentado por Werner Peek, *Die Archilochosgedichte von Oxyrhynchos* in *Philologus*, Band 99, Heft 3/4, 1955, p. 193-219; Band 100, Heft 1/2, 1956, p. 1-28.

O elenco comporta os caracteres habituais da comédia nova: o parasita, o jovem apaixonado, os pais, a donzela, o cozinheiro, escravos, uma criada velha, um tio. O prólogo é dito pelo deus Pan. As partes da peça são separadas pela rubrica *XOPOY*, como habitualmente. O diálogo, cheio de vivacidade e movimento, está esmaltado daquelas reflexões morais características da comédia nova.

É importante notar que os excertos até aqui conhecidos do *Δύσκολος* (Ed. Körte, tomo II, p. 51 seqq., Leipzig, Teubner) se encontram todos no papiro recém-descoberto. Por sua vez, a numeração das suas folhas prova que o códice devia conter mais comédias de Menandro, e que esta seria a segunda.

Temos, portanto, uma peça premiada da juventude de Menandro, que vem lançar nova luz sobre o nosso reduzido conhecimento da comédia nova grega, e, subsidiariamente, da latina, pois a hipótese de o *Discolo* ter sido o original da *Aulularia* de Plauto fica definitivamente posta de parte, como nota o Prof. Victor Martin, a pág. 7 da sua introdução.

Muito haverá a dizer sobre este novo Menandro, que ainda aguarda a sua edição crítica. Entretanto, não quisemos deixar de dar a conhecer aos nossos leitores esta novidade de tão grande projecção.

MARIA HELENA ROCHA PEREIRA

#### CONCURSO DE POESIA LATINA EM AMSTERDAM

Em 1957, o *praemium aureum*, disputado por vinte e oito concorrentes, coube ao poema *Smaragdus*, de Ferdinandus Maria Brignoli. Estes concursos de poesia latina, instituídos pela Academia das Ciências de Amsterdam, continuam a realizar-se anualmente. São admitidas composições até ao dia 1 de Julho de cada ano. A distribuição do *nummus aureus quadringentorum florenorum*, que cabe ao vencedor, tem lugar em Abril seguinte.

M. H. R. P.